

De rock e da morte da máscara rubra

Inaldo da Paixão Santos Araújo

Mestre em contabilidade, conselheiro-corregedor do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, professor, escritor

inaldo_paixao@hotmail.com

No dia em que o mundo perdeu um dos gênios do rock'n roll, Little Richard, e no qual as vítimas fatais do flagelo Covid-19 no Brasil alcançaram mais de 10 mil mortes (hoje enquanto escrevo, mais de 123 mil), o ex-cantor de axé music Netinho convocava, pelas redes sociais, mais uma carreata pró-governo Bolsonaro em Salvador. Felizmente alertou para o necessário uso de máscara e que seria sem aglomeração. Pelo menos isso.

Como “não existe nada tão ruim que não possa ficar pior”, segundo um adágio popular, no mesmo portal de notícias em que li essas três matérias, vi a foto do ex-deputado federal e atual presidente de um dos 33 partidos políticos que existem no Brasil, Roberto Jefferson, ostentando um fuzil ao sugerir ao presidente da República que “de-

mita os ministros do STF”, como se isso fosse possível, e que cassasse também a concessão do grupo de jornalismo Globo.

Na postagem, ele ainda usa frase bíblica atribuída ao apóstolo Paulo, descrita em 2 Timóteo 4:7-8, para dizer que está preparado para “combater o bom combate”.

Ato contínuo, vejo matéria de como detentores de fortunas neste país de miseráveis festejam e se protegem em tempos de pandemia.

Sobre o eterno pioneiro do rock, muito teria a comentar; sobre as posturas e propostas dos ex-cantor e do ex-parlamentar, somente lamentar e orar.

Um leitor mais atento logo poderia indagar o porquê de eu ter reunido em um mesmo artigo uma festa de bacanas, o passamento de um astro da música universal inesquecível e a proposta de seres que a história se encarregará de sepultar.

Apresso-me a explicar. Na citada festa de bacanas, com dezenas de carros importados, tocava, coincidentemente, uma música de Little Richard, “Tutti Frutti”. Contudo, para mim, uma das canções dele de que mais gosto

é “Money is”. Nela há uma frase emblemática que as pessoas insistem em esquecer: “Dinheiro não consegue tudo, é verdade”.

Quando vejo pessoas julgando-se protegidas em carrões durante protestos, em suas mansões, em baladas e defendendo estranhas propostas, lembro-me do conto de terror “A morte de máscara rubra”, do escritor americano Edgar Allan Poe.

Nesse conto, enquanto o povo padecia de uma pandemia mortal denominada de “Morte Rubra”, que devastava o país, o príncipe e seu séquito trancaram-se em uma das abadias fortificadas. Seus cortesãos reforçaram as portas fortificadas para impedir o ingresso dos desesperados pestilentos.

Abasteceram-se para vários meses e passaram a promover suas festas para divertimento, entre elas um baile à fantasia de “inérita magnificência”, até que chegou um ser enigmático com uma máscara vermelha.

Como o conto termina, não anteciparei. Contudo não nos esqueçamos da frase de Little Richard: “Dinheiro não consegue tudo, é verdade”.